

**PRODUÇÃO DE CRÔNICAS MEMORIALÍSTICAS NA EJA EM TEMPOS PANDÊMICOS: UMA EXPERIÊNCIA COM A MOTIVAÇÃO DE *PASSADO A LIMPO*, DE ICLEIA RODRIGUES DE LIMA**

Juliana Oliveira Costa e Santos<sup>1</sup>

Marta Helena Cocco<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo relatamos uma experiência de projeto de intervenção pedagógica desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop-MT) no ano de 2020 em período pandêmico, que atendeu estudantes do Ensino Fundamental II, do CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) “Cleonice Miranda da Silva”, na cidade de Colider-MT. A sequência de atividades desenvolvidas objetivou contribuir para a formação do leitor da Educação de Jovens e Adultos-EJA, por meio de atividades de letramento com textos memorialísticos, e também despertar o conhecimento de mundo e experiências pessoais dos alunos, propiciando situações de leitura significativas. A leitura dos textos literários memorialísticos de Icléia Rodrigues Lima, da literatura contemporânea produzida em Mato Grosso, foi fonte inspiradora para a escrita dos alunos. Como resultados, verificamos que, ao narrarem suas histórias de vida, os estudantes da EJA se perceberam como sujeitos ativos e refletiram sobre os fatos narrados, o que é fundamental para construção e reafirmação de suas identidades, além do resgate da autoestima. O produto final desta pesquisa intervencionista foi uma coletânea de memórias produzida pelos alunos. Como suporte teórico nos apoiamos em Cosson (2019), Le Goff (1998), Solé (1998), entre outros.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Letramento Literário. Crônicas memorialísticas.

PRODUCTION OF MEMORIAL CHRONICLES IN *EJA* IN PANDEMIC TIMES:  
AN EXPERIENCE WITH MOTIVATION FROM *PASSADO A LIMPO*, BY  
ICLEIA RODRIGUES DE LIMA

**Abstract:** In this article we report an experience of a pedagogical intervention project developed in the Professional Master's Degree in Letters (PROFLETRAS/UNEMAT/Sinop-MT) in the year 2020 in a pandemic period, which attended Elementary School II students, from CEJA (Center for Youth and Adults) “Cleonice Miranda da Silva”, in the city of Colider-MT. The sequence of activities developed aimed to contribute to the formation of the reader of Youth and Adult Education-EJA, through literacy activities with memorial texts, and also to awaken the students' knowledge of the world and personal experiences, providing significant reading situations. The reading of memorialistic literary texts by Icléia Rodrigues Lima, from contemporary literature produced in Mato Grosso, was an inspiring source for the students' writing. As a result, we found

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Sinop/MT. Professora da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, na EE.Profa. Alzira Maria da Silva. e-mail: [teacher.juli@hotmail.com](mailto:teacher.juli@hotmail.com).

<sup>2</sup> Docente de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade do Estado de Mato Grosso no curso de Letras, *campus* de Tangará da Serra/MT, e no Mestrado Profissional em Letras, *campus* de Sinop. Doutora em Letras e Linguística, pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: [marta.cocco@unemat.br](mailto:marta.cocco@unemat.br).

that, when narrating their life stories, EJA students perceived themselves as active subjects and reflected on the narrated facts, which is fundamental for the construction and reaffirmation of their identities, in addition to the recovery of self-esteem. The final product of this interventionist research was a collection of memories produced by the students. As theoretical support, we rely on Cosson (2019), Le Goff (1998), Solé (1998), among others.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Literary Literacy. Memorial Texts.

## Introdução

Esta proposta de leitura e de produção escrita com textos de temática memorialística foi desenvolvida com estudantes do Ensino Fundamental II, do CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos – “Cleonice Miranda da Silva” – Colider/MT no ano de 2020. Nosso ponto de partida foi a experiência de anos de trabalho com esta modalidade que tem nos mostrado as dificuldades dos estudantes quanto à capacidade compreensiva de textos e pouco interesse pela leitura, o que provoca, conseqüentemente, fragilidades e uma certa aversão à produção de textos.

A EJA, em sua complexidade e heterogeneidade, vem marcada por uma constância de luta e desafios. Entre os desafios está o material didático. É na escola que tais estudantes têm acesso a livros e a momentos de leitura. Na nossa, há coleções de livros didáticos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE e do Plano Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD e poucos livros literários. Um aspecto importante a se observar é que tais livros didáticos já passaram do período de vigência e não há previsão de serem produzidas novas coleções. Além disso, em 20 anos de magistério não foi constatada a presença de autores regionais, exceto Manoel de Barros (por já pertencer ao cânone nacional). Baggenstoss (2018, p. 12) corrobora com esta realidade em sua investigação de mestrado, afirmando que “em oito volumes analisados, só houve um poema de Manoel de Barros em mais de 1.400 textos disponíveis”.

Por compreendermos a importância de se trabalhar gêneros e formas literárias que contemplem temáticas regionais cotidianas inerentes ao contexto dos estudantes da modalidade EJA, foi elaborada esta proposta de leitura com o livro de crônicas *Passado a limpo* de Icleia Rodrigues como ponto de partida. Essas crônicas serão trabalhadas a fim de aproximar os estudantes da ficção e das

suas próprias memórias, pois todos têm algo para contar, para reviver, para lembrar, como reitera Luís Buñuel (2009), quando enfatiza que as memórias nos trazem coerência, ação, razão e sentimentos e que sem elas não podemos ser nada.

A obra *Passado a limpo* é parte de uma edição especial que inaugura as Coleções Literárias Carandá (prosa) e Olho d'água (poesia), composta por 43 crônicas da escritora Icléia Rodrigues de Lima, publicada em 2018. Todos os módulos deste trabalho serão desenvolvidos com algumas crônicas desta obra. As crônicas têm um fundo de humor, e propiciam importantes reflexões. Malagutti (2015) enfatiza que a utilização de textos literários que tematizam lembranças de um grupo permite ao leitor se perceber durante a leitura, com a sensação de que o texto foi escrito por e para ele, possibilita a interação entre o leitor e o texto, a mobilização de conhecimentos para o preenchimento das lacunas e, conseqüentemente, a construção de sentidos do texto literário. Textos de caráter memorialístico permitem ao leitor se encontrar nas lembranças recordadas.

Adotamos os pressupostos do método de pesquisa qualitativa para compreender o comportamento de determinado grupo-alvo diante da situação proposta, com a abordagem pesquisa-ação. Thiollent (2011, p. 21) assevera que:

[...] uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente a ação por parte de pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática para ser elaborada e conduzida.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado de Mato Grosso com o Parecer n. 3.904.057, no dia 08 de março de 2020. A intervenção estava prevista para ter início em 08 de abril de 2020, entretanto, no dia 11 de março a Organização Mundial da Saúde – OMS reconheceu a pandemia da COVID-19, doença causada pelo coronavírus, denominada SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. No Brasil e no mundo houve uma mudança de comportamento, para que houvesse um controle na disseminação do vírus. Desta maneira, o isolamento social e a proibição de aglomeração de pessoas foram as principais medidas adotadas para evitar a contaminação. Ou seja, suspensão de eventos esportivos,

missas, cultos, festas, shows, fechamento de bares, clubes e escolas. Assim, a sociedade passou a viver com novos hábitos.

Diante deste cenário, com as escolas fechadas e sem previsão de retorno, foi preciso reorganizar a aplicação da proposta, para que a mesma fosse realizada com qualidade, segurança, e a distância, de modo que os alunos tivessem acesso, porque, caso contrário, o protagonismo perderia o sentido. Destarte, optou-se pelo modo assíncrono, que oferece maior liberdade para os alunos, pois permite que os indivíduos desenvolvam o aprendizado de acordo com o seu tempo, horário e local preferido.

Assim, passamos a utilizar o aplicativo *WhatsApp*, que é um *software* para *smartphones* com câmbio de mensagens escritas, além de vídeos, fotos e áudios, por meio de uma conexão com a *internet*. A escolha se deu por ser o aplicativo mais utilizado pelos estudantes. Com autorização da equipe gestora, criamos um grupo com o nome “Coletânea de Memórias” e adicionamos todos os alunos matriculados no primeiro ano do segundo segmento do CEJA para o ano letivo de 2020. Foram adicionados aproximadamente quarenta alunos. Assim, no dia 17 de junho de 2020, iniciamos a intervenção, com um vídeo do Diretor do CEJA, professor Cláudio Scalon, destacando o apoio da instituição ao projeto e também a importância da participação dos estudantes. Na sequência, postamos um vídeo de acolhida para os estudantes, contendo informações sobre o projeto.

Além do cenário da pandemia, tivemos um outro e grande desafio, que foi a resistência dos estudantes em participar das atividades *online*. Também houve muita dificuldade de acesso em plataformas. Todos têm acesso à internet, que faz parte do plano que pagam para uso da linha do celular, porém é limitada, por isso, evitamos o envio de vídeos, considerando ainda que, a maioria dos estudantes de EJA, são mães e pais, que precisam compartilhar o uso do celular com os filhos para a realização das atividades escolares deles.

Iniciamos o primeiro momento com a etapa pré-textual, dividida em dois módulos. Nos inspiramos na sequência básica do letramento literário proposto por Cosson, cuja compreensão de literatura como experiência foi basilar para esta prática:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a

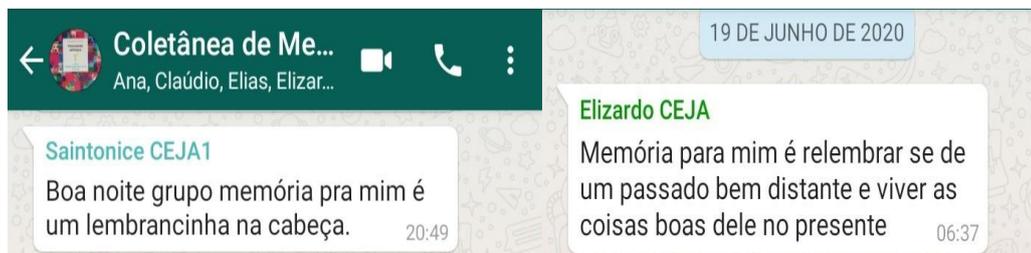
literatura é uma experiência a ser realizada. É mais do que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2019, p. 17)

Assim, o Módulo 1(um) teve como função principal aproximar o leitor do tema da obra, prepará-lo para recebê-la. Desta maneira, nos propusemos a fazer um diagnóstico sobre o conceito que os estudantes têm da palavra “Memória” e promovemos um diálogo provocando uma “tempestade de ideias com a palavra”. Os alunos foram apresentando os conceitos que tinham a respeito, alguns por escrito e outros por áudio.

Dessa maneira, destacaram que é o que já viveram, lembranças e que, quando se recordam, sentem as mesmas sensações; imagens, lembranças, recordação, grandes momentos que vivenciamos, retenção de acontecimentos; (tipo um arquivo de computador); depósito de informações; é tudo onde está guardado o que já vivemos; caixinha onde está guardado tudo que vivenciamos; lembrancinha na cabeça; é o que constrói a nossa história no presente, experiências vividas, imagens, relatos, recordações, relembrar o passado distante e viver as coisas boas dele no presente; resultado de experiências já vividas; o que já foi vivido faz parte da construção da nossa história. Todos esses registros vêm ao encontro do que conceitua Le Goff sobre a memória: “é um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (1990, p. 423).

Segue uma amostra das respostas dos estudantes.

Figura 1



Fonte: acervo da pesquisadora

É possível perceber que os estudantes, cada um ao seu modo, demonstraram possuir um conceito sobre memória que contempla o que diz Portelli (1997) sobre esta não ser um depósito de fatos, mas um ativo processo de

criação de sentido. Falar de nós mesmos, pode ser revelador, um exercício de autoconhecimento e de reconciliação com o passado e com a vida.

Para ressaltar a importância da memória, seu registro e as várias versões que uma narrativa pode apresentar do mesmo acontecimento, como atividade de expansão da motivação, no Módulo 1 (um) seria exibido o filme “Narradores de Javé. Infelizmente, esta atividade não pode ser realizada porque a aplicação foi feita a distância e nem todos tinham condições de assistir em casa, como foi proposto. Oferecemos para eles o *pen-drive* com o arquivo do filme, entretanto, os alunos justificaram que, em casa, não conseguem ter tempo porque ampliou a carga horária de trabalho, falta de concentração para assistir “a filmes da escola” e em alguns casos, as residências são muito pequenas; disseram também que ficaria difícil sem a presença da professora, para auxiliar na compreensão do filme. Sabemos que o contexto ‘casa’ não é exclusivo de aprendizagem como o ambiente da escola. Ali, os estudantes assumem outras identidades, como pais e mães de família, cuidadores dos pais, avós e netos, e fica difícil se organizarem para executarem atividades escolares em casa. Sendo assim, fomos para o próximo passo da nossa aplicação.

Cosson (2019) ressalta que ouvir a respeito da obra e visualizá-la serve de referência e posteriormente, poderá passar a fazer parte das escolhas de leitura do aluno. Nessa perspectiva, no Módulo 3 (três) foi realizada a introdução, o momento de apresentação da obra a ser lida.

Os estudantes tiveram o segundo contato visual com a obra “*Passado a limpo*” (Crônicas) de Icléia Rodrigues de Lima (1968). Este primeiro contato aconteceu quando foi utilizada a imagem do livro no perfil do grupo. Apresentamos a organização da obra, editora e coleção. Foi feita uma breve apresentação da biografia da autora e destacamos que ela veio de um outro estado, assim como muitos de nós e, que, no decorrer da leitura do texto, poderiam se identificar em muitos momentos com os relatos da escritora. Os textos foram selecionados para que auxiliassem os alunos a refletir sobre a própria história de vida e para que trouxessem, para esse momento, conversas interiores que os ajudassem na construção dos sentidos dos textos. Todos esses motivos justificaram a escolha desta obra. Os estudantes receberam positivamente a obra e demonstraram surpresa por ser escrita por alguém tão próximo da realidade deles. e ainda estar viva, pois a referência que tinham era

de que a literatura era produzida apenas em grandes centros, principalmente no sudeste do país, e os escritores, inclusive, já haviam morrido.

Na sequência, iniciamos a etapa Textual, o momento da Leitura, que foi dividida em dois módulos com dois textos em cada um, como sugere Cosson (2019). O objetivo foi propiciar aos estudantes a compreensão da linguagem utilizada em textos literários, identificar os recursos linguísticos que caracterizam as intenções da personagem para se voltar ao passado, além de reconhecer a ideia central, a fim de melhorar o processo de compreensão e interpretação. O primeiro texto trabalhado foi a crônica “O bolo da caixa azul” (anexo). A personagem faz uma reflexão sobre a influência dos anúncios publicitários e o mal-entendido que um determinado anúncio lhe causou, destacando a educação que recebeu sobre os segredos do corpo humano. O texto foi postado em *Word* no grupo para a aplicação do Módulo 1(um), a fim de realizarem todas as atividades propostas nesta sequência. Primeiramente, via áudio, conversamos sobre o título, se tinham um palpite sobre qual seria o assunto da memória que a autora iria contar. Os alunos arriscaram dizendo que, provavelmente, seria uma lembrança sobre confeitaria, aniversário, receitas, presente, conforme transcrições:

Tabela 1

Aluno 1	<i>Acho que é sobre um bolo que foi comprado e chegou em uma caixa azul</i>
Aluno 2	<i>Uma receita de bolo.</i>
Aluno 3	<i>Alguém ganhou um bolo de presente em uma caixa azul.</i>
Aluno 4	<i>Uma festa de aniversário, em que bolo chegou em uma caixa azul</i>

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2020.

De acordo com os pressupostos de Cosson (2019), é extremamente importante preparar o aluno para entrar no texto e também Solé (1998) destaca a necessidade de se estabelecer previsões antes de iniciar a leitura. Ou seja, ativar os conhecimentos prévios dos estudantes. Em seguida, indagamos sobre o entendimento das palavras. É importante ressaltar que a autora evidencia em sua obra algumas palavras peculiares do interior de Goiás (seu estado natal). Registramos em *itálico* as que despertaram interesse pelos significados. Alguns exemplos: “Por volta dos 10 anos, os meus e os de outras crianças *catalanas* dos

anos 50, *topamos* com os *apelos* das propagandas”. (LIMA, 2018, p. 16); “Elas chegavam através do *chamariz* dos anúncios bem ilustrados, dos jingles que se ouviam e repetiam dos programas”. (LIMA, 2018, p. 16); “Já havia o Guaraná Champagne desde 1921, mas uma certa musiquinha *novidadeira* quis criar uma enorme curiosidade acerca de uma nova bebida de uva”. (LIMA, 2018, p. 16); “Dias depois de ter visto este anúncio, fui com meu pai a um *empório* a loja do Ly de Araújo *prelibando* um gosto de bolo, chamei meu pai, apontando a pilha e com voz alta”. (LIMA, 2018, p. 18); “[...] não soube falar comigo do *acometimento* daquele meu corpo de filha. *Apenas* me trouxe um dicionário que me pôs no colo, aberto numa página de palavras”. (LIMA, 2018, p. 19). Provocamos os estudantes a respeito de suas próprias memórias sobre propagandas, *jingles*, novidades e sobre os segredos do corpo. Alguns alunos solicitaram o material impresso, justificando que a letra no celular é muito pequena e que compreendem melhor com o material em mãos. Agendamos um horário na escola e fizemos a entrega a dois estudantes, seguindo todos os protocolos de segurança.

Nesta proposta, procuramos contemplar os pressupostos teóricos de Rouxel (2013), da *Leitura Subjetiva*, ou ainda *cursiva*, onde o leitor/estudante tem liberdade de expressar seus sentimentos. Para finalizar o trabalho com este texto, os alunos foram estimulados a registrar uma situação parecida que tenham vivenciado na infância, já iniciando a produção de suas memórias, que serão analisados no próximo capítulo. Todos os módulos da Etapa Textual (*Leitura*) têm a proposta chamada “*Agora é com você*”. As produções resultaram na publicação de uma coletânea chamada de *Tecendo Memórias*.

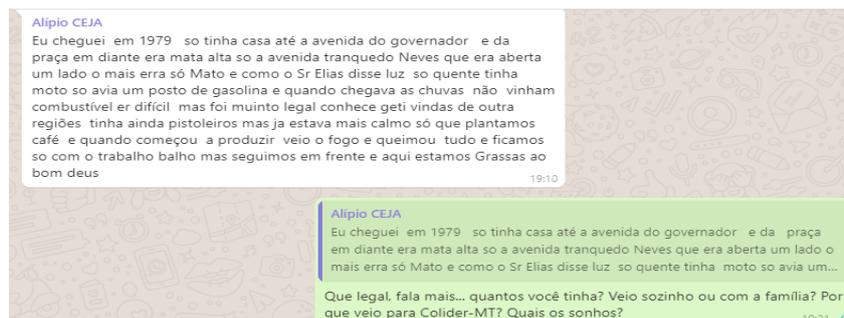
Os textos, atividades, orientações são postados no grupo e enviados no *WhatsApp* particular de todos os alunos que permaneceram no grupo, mas a participação não foi como esperávamos. Acreditamos que esta apatia dos estudantes é resultante do momento que estamos vivendo que é a pandemia. A principal preocupação é com a sobrevivência. Além disso, a metodologia é muito diferente da que estavam acostumados. Foi preciso um longo período para conquistar a confiança deles a distância, para poderem se abrir. Reforçamos que, de acordo com depoimento de alguns alunos, há dificuldade em ajustar uma rotina de estudos em casa.

O primeiro texto do Módulo 2 da Etapa Textual (*Leitura*) foi a crônica “*Bom Jesus de Cuiabá*”, em que a narradora conta sua chegada a Cuiabá, MT, na

década de 70, com calor de 40 graus. Foi marcante sua ida à sorveteria com o melhor sorvete de laranja e de bociuíva. Faz uma apresentação da capital para os leitores, uma época que os meninos juntavam pepitas de ouro em vidrinhos, havia paralelepípedos da Getúlio Vargas e lá já estava o “alegre” Choppão. Assim, segue descrevendo o que viu e sentiu na sua nova morada. Antes de apresentar o texto, perguntamos, via áudio, se conheciam Cuiabá. Três alunos disseram que não, outros dois disseram ter passado em viagem apenas na rodoviária e um diz ter ido à Cuiabá para tratamento de saúde. Enviamos o texto e o áudio com a leitura, e apresentamos uma imagem do restaurante Chopão:

Finalizada a leitura, indagamos sobre as expectativas que criamos, quando vamos iniciar uma nova etapa na nossa vida. A simplicidade dos fatos recordados, carregados de subjetividade, permitiu-nos sentir, junto com a narradora, as impressões e sensações daquele novo lugar. E começamos a indagar: quando você veio para Colider? Por que Colider? Veio sozinho(a) ou com a família? Como foi a viagem? O que trouxe na “bagagem”? A palavra bagagem utilizada no sentido figurado, gerou uma certa confusão, porque temos no grupo uma aluna haitiana que tem a Língua Portuguesa como um segundo idioma. Seguem alguns exemplos:

Figura 2



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2020.

O texto ‘Bom Jesus de Cuiabá’ foi muito significativo para os alunos. Consideramos ter sido o que mais gostaram, pois, o retorno foi mais rápido e a quantidade de participação também. Acreditamos ter sido a memória da narradora que fez com que muitos se reconhecessem na história e reavivassem suas memórias, promovendo um diálogo entre texto/leitor. Conforme, Zilberman (1990), o texto literário introduz o leitor em um universo que, embora distante da sua realidade (Cuiabá), permite refletir sobre sua vida e incorporar novas histórias. Faz-se oportuno também lembrar Walter Benjamin que destaca nos

textos memorialísticos baseados em lembranças pessoais, a premissa de que podem “intercambiar experiências” (1985, p. 198). Seguem alguns exemplos, revisados e que fazem parte da coletânea publicada:

**A cidade cresce e os rios têm sede - Elizardo Joviano da Silva**

Faz muitos, quando meu pai veio do estado do Paraná para Colider, eu era um bebê, tinha em torno de 8 meses. O ano era 1973, não existia Colider, o que tinha era um picadão na mata que chegava até as proximidades do Rio do Meio. Estavam aqui, apenas os primeiros que vieram acamparam neste lugar e meu pai foi um deles. Destes, muitos já morreram. Não se sabia ao certo onde seria Colider, o que se sabia é que estávamos prestes a realizar um grande sonho, começar uma nova cidade cheia de oportunidades. Meu pai era cozinheiro e acompanhava atentamente os trabalhos dos picadeiros, que são as pessoas que abrem picadas (caminhos) no meio da mata. Era muita mata, bichos das mais variadas espécies, e também, muita chuva, os rios transbordavam e havia muita fartura de peixes. Não existia as facilidades e mordomias de cidade por aqui. Porém, todos estavam tão motivados pelo objetivo maior, que o pouco recurso que havia não fazia diferença.

Um tempo depois, conseguiu-se localizar onde seria a tão sonhada cidade de Colider e finalmente abriu a primeira rua e aos poucos foram se instalando as primeiras famílias, mercearias e a primeira farmácia. Próximo ao Lago dos Pioneiros, no rio Jaracatiá, que hoje agoniza, ficavam os jagunços acompanhando toda a movimentação de chegada de pessoas que vinham de todas as partes do Brasil, com objetivo de conquistar uma vida melhor neste município promissor. Mas aqui o trabalho era árduo, meu pai já perdeu plantações inteiras de arroz, algumas vezes porque a chuva não deixava realizar a colheita e outras porque não tinha como transportar para outro lugar.

Hoje fico pensando nos momentos difíceis que passamos na nossa chegada, sobrevivemos e seguimos nossa vida, mas o que me marcou e me lembro com saudade é a fartura de peixes e bichos que encontrávamos e que imaginávamos que nunca iria acabar. Mas a cidade foi crescendo, e com isso muitas pessoas chegando, construções, derrubadas, caçadas, e a natureza foi sufocada com o avanço do progresso. (Acervo da pesquisadora)

O estudante inicia o texto utilizando uma expressão temporal que nos remete ao passado. O pronome possessivo *meu pai* anuncia a presença do narrador dentro do texto que se caracteriza pelo tom texto confessional como costuma ser o das memórias. Assim, segue a narrativa com referências de como

era vida no início da colonização de Colider. Ao dizer “*Eu era um bebê*”, o narrador-autor evidencia que incorporou as histórias que ouviu à sua história.

A memória individual se mistura à memória coletiva, porque falar sobre a colonização do município, é falar de um processo vivenciado por muita gente. No texto, temos as impressões pessoais do narrador reconstituídas pelas memórias da lida diária dos adultos, da qual as crianças participavam cheias de expectativas e desafios. No último parágrafo, o narrador-autor faz uma reflexão sobre a redução da diversidade da fauna/flora causada pelo progresso e desmatamento, tendo uma visão voltada para a preservação do meio ambiente, mudando o tom do início do texto que, apesar de apontar as dificuldades do período, apresenta a nova terra com um sentido idílico e promissor.

Posteriormente, temos uma estudante que inicia uma narrativa de memória, na qual se apresenta de maneira delicada e simples, uma criança que vivia na zona rural da cidade. No decorrer da narrativa, percebemos o crescimento da narradora que se transforma em uma matriarca forte e determinada. Representa a mulher, trabalhadora, mãe de família, estudante e sonhadora.

### **Pedacinhos de mim - Rosenilda da Silva Lobato**

Eu e minha família morávamos em Guarantã do Norte, que era uma região de garimpo, perdi meu irmão mais velho lá, e meu pai decidiu que deveríamos deixar aquele lugar por não ser apropriado para nós, pois éramos doze crianças e era uma região violenta e de muita malária. Então, no ano de 1989 mudamos para Colider, eu tinha 10 anos. Chegamos à noite e junto com a luz do luar estava nossa esperança por uma vida melhor, fomos morar em um sítio, a 40km da cidade. Eu nem vinha na cidade era só minha mãe e o meu pai, porque era muito difícil ir até lá, não tinha ônibus, tinha que ir de caminhão, por isso eu e meus irmãos ficávamos em casa, e quando chovia a água passava por cima da ponte. Às vezes, era preciso voltar para casa caminhando.

Certa vez, viemos para a cidade em um evento muito especial, o rodeio, e ainda teve o show de Leandro e Leonardo, que dia especial foi aquele. Foram dias de espera, a escolha da roupa e a ansiedade tomou conta de mim. E foi uma noite linda e marcante, é certo que era tudo muito precário, mas nem isso tirou o encantamento daquele momento.

E o tempo passou, namorei, casei, mudei pra Santa Catarina, voltei pra Colider e neste retorno, em um momento complicado da minha vida, tive a oportunidade de trabalhar em uma cozinha de lanchonete, desenvolvi uma habilidade que nem imaginava que tivesse, fazer lanches e aprimorar meu modo de cozinhar. Tive mais algumas experiências de trabalho em cozinhas. Fiquei desempregada e agora com a ajuda dos meus quatro filhos, montei um delivery de lanches e tenho como meta abrir um restaurante aqui, pois é um lugar bom de viver e tenho fé de que irei conseguir. (Acervo da pesquisadora)

Nesse texto, a narradora-autora também traz importantes caracterizações não só de Colider como do município anterior, dando uma mostra de como os tempos de colonização do interior de Mato Grosso, especialmente as regiões de garimpo, eram muito difíceis. Depois de um tempo em outro estado, a narradora volta a Colider e se reestabelece. As memórias, nesse texto, são impregnadas de experiências de luta e precariedade, mas o tom narrativo é de superação e esperança.

Para a produção do texto seguinte, contamos com o auxílio da Professora Docente do Projeto “Educação para Imigrantes”, pois a estudante Saintonise é haitiana e a língua portuguesa é seu segundo idioma. Quando chegou no CEJA, ela frequentou a turma do Projeto, que preparava os imigrantes para ingressarem nas turmas comuns. Atualmente, está matriculada no primeiro ano do segundo segmento e por isso foi convidada para participar deste projeto. Por vir de outra cultura, a memória de Saintonise funciona como um pêndulo com o lá e o aqui, causado pelo deslocamento. Em suas memórias, a estudante evidencia o desejo de uma vida melhor, por isso mudou-se para o Brasil, porque, pelas informações que são reveladas pela narradora, o cenário por lá não está muito bom. É interessante quando a narradora destaca que por aqui “todos” trabalham, pois lá onde morava, ela nos deixa a impressão, de que apenas os homens são responsáveis pelo sustento da família.

Saintonise dá voz a muitas outras pessoas que deixaram seus países de origem em busca de oportunidades, em outro país. Deixar a família, raízes e cultura é muito delicado, é preciso ser forte. A narradora-autora relata as dificuldades que enfrentou e ainda enfrenta, mas segue firme em seu propósito. Pois tem uma escola e uma igreja que a acolheram de braços abertos. Aqui fica o

registro de duas instituições (escola e igreja) que contribuem para a inserção da imigrante na nova cultura, no novo lugar.

### **Em Busca de Dias Melhores - Saintonise Aneus**

Eu sou Saintonice, morava em Custine, uma vila rural, a cerca de 5 km ao norte da região sul de Cavaillon no Haiti. Cerca de 15.000 pessoas vivem lá. Greater Custine possui 1 escola frequentada por 232 alunos. É uma escola católica que cobra entre US \$ 60,00 e 90,00 EUA / ano, sem incluir livros, uniformes, sapatos ou taxas especiais. Meus parentes moram todos lá, mãe, irmãos, sobrinhos, cunhados, tios e tias. O Haiti é um país maravilhoso, tem muitos lugares bonitos e outros nem tanto.

Meu sonho era vir para o Brasil, que é um país acolhedor e cheio de oportunidades. Smith, meu namorado veio primeiro, e conseguiu um trabalho na JBS Curtumes de Colider-Mato Grosso, depois me ajudou, para que eu viesse também. Minha viagem foi muito triste, tive depressão, porque deixei toda minha família, minha história e minhas raízes lá. Pra chegar aqui, foram dois dias de avião. Mas fiquei firme, pois a situação exigiu que eu fosse forte para realizar meu sonho de morar no Brasil e poder ajudar os que ficaram, porque a situação não está boa por lá.

Percebi que aqui no Brasil, todas as pessoas trabalham para ajudar no sustento da família, homens, mulheres, jovens e até idosos. No Haiti não é assim, acho que deve ser porque lá, a maioria das oportunidades são para trabalhos braçais. A vida por aqui, não está sendo fácil, cheguei em 2017 e não consegui um trabalho com registro. Mas consegui fazer amigos, frequento uma escola e a igreja que me acolheram muito bem, e minha filha nasceu nesta terra. Não penso em viver em outro lugar, só saio daqui se não conseguir serviço, porém tenho fé, de que vou conseguir realizar meu sonho que é ter um emprego de carteira assinada, uma casa, um carro e viajar para outro país. (Acervo da pesquisadora)

Percebe-se, nessa narrativa, o Brasil que povoa o imaginário dos imigrantes. Ao chegar, entretanto, a realidade também mostra seu lado difícil, mesmo assim, na comparação com sua terra natal, a narradora-autora se mostra esperançosa.

A atividade de produção escrita, desenvolvida nesta proposta, não teve como objetivo transformar os estudantes em exímios escritores, mas sim, incentivá-los a escrever sobre si, pois todos têm algo muito importante para contar. Esta atividade pode levar à desconstrução daquele conceito de que

escritores são pessoas iluminadas pela escrita. Paulino e Cosson (2009, p. 72) corroboram quando dizem que “[...] a escrita de textos literários é recusada sobre o pretexto de que não é função da escola formar escritores, enquadrando-se a questão dentro de uma visão romântica de dom e talento natural”.

Todas as crônicas memorialísticas produzidas pelos estudantes/autores foram revisadas e enviadas para a editora. No dia 15 de janeiro de 2021, promovemos uma reunião na escola, seguindo todos os protocolos de biossegurança, com o objetivo de apresentar a coletânea para a comunidade escolar. Como não podíamos ter muitas pessoas no ambiente, contamos com a participação da imprensa local, que contribuiu para a divulgação e valorização do resultado final desta pesquisa interventiva.

Apresentamos aqui, algumas imagens e manchetes da divulgação do livro.

Figura 3



Fonte: Juliana Santos

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2020.

Este momento também marcou o último registro de uma atividade desenvolvida no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA – de Colider, pois, por uma política de governo, todos os Centros de EJA do estado de Mato Grosso foram fechados e os estudantes remanejados para outras unidades escolares que manifestassem interesse em atender a EJA.

Ao avaliarmos o trabalho realizado, com seus fracassos e êxitos, consideramos que questões como identidade, experiências pessoais, histórias de vida e situações- problema advindas do cotidiano devem contemplar o projeto educativo de todos os níveis de ensino, sobretudo da EJA. Falar de si possibilita

ao estudante da EJA, que é uma modalidade tão marcada pela falta, momentos para que se “vejam” como sujeitos e tenham voz.

A seleção de textos da literatura produzida em Mato Grosso e a temática acerca de memórias contribuíram para evocar lembranças e sentimentos favoráveis à criação de interesses. Solé (1998) afirma que uma atividade de leitura será motivadora para alguém se o conteúdo estiver ligado aos interesses do leitor.

É preciso destacar também que o trabalho realizado permitiu uma reflexão sobre nossa prática pedagógica, de forma que pudemos reavaliar nossa atuação em sala de aula e adotar procedimentos de ensino alternativos – como é o caso do desenvolvimento de uma sequência de módulos para a produção da leitura e escrita. Também foi uma oportunidade de reconhecer que o ensino não pode nem deve assumir um formato engessado e avesso a inovações, especialmente as tecnológicas.

Por fim, verificamos que lembrar e escrever sobre o passado é uma experiência pessoal e intransferível, que traz não só boas, mas também desagradáveis recordações. Transformá-las em palavras supõe recortes, omissões, escolhas subjetivas que se quer partilhar sob a forma de um livro escrito por vários autores e que poderá ter muitos leitores. Esta talvez tenha sido a maior dificuldade enfrentada por muitos alunos na escrita das memórias, principalmente, porque a experiência de um lugar de autoria não é uma prática comum a uma grande maioria de cidadãos brasileiros. Se já se reconhece a distribuição desigual do direito à leitura, maior ainda é essa desigualdade quando se trata da escrita, do lugar de autor.

Em síntese, podemos afirmar que a oportunidade de narrar memórias através da escrita promove a experiência particular e pessoal de algo significativo tanto para o indivíduo como para o grupo, contribuindo para a construção de si e atingindo a dimensão dialógica de modo mais amplo. O registro das memórias pela escrita e consequente publicação ganha outro sentido uma vez que não foi feito para guardá-las de novo, já que estavam, de certo modo, arquivadas por cada um de seus autores entre as lembranças da escola, da infância, da vida. O que antes estava fora do alcance de outros leitores e sob o risco do esquecimento, tornou-se possível de partilha e de legado de experiências.

## **Referências**

- BAGGENSTOSS, Deise. **Poemas e Narrativas curtas da Literatura Mato-Grossense: Produção de leitura e de textos multimodais**/Deise Baggenstoss – Sinop/2018. Dissertação de mestrado.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política Ensaio sobre Literatura e História da Cultura**. In: Obras Escolhidas. Volume 1. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- COSSON, Rildo, **Letramento Literário: teoria e prática**. 2<sup>a</sup>. ed., 9<sup>a</sup> reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019. 139 p.
- COSSON, Rildo. PAULINO, Graça. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. .In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (orgs). **Escola e Leitura velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global Editora/ALB, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. tradução Bernardo Leitão... [et al.] – Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990.
- LIMA, Icléia Rodrigues de. **Passado a limpo**/ Cuiabá-MT: Carlini&Caniato Editorial, 2018.
- MALAGUTI, Nilze Maria. **Letramento Literário na EJA: estratégia para a leitura e a escrita**, Sinop, 2015. Dissertação de Mestrado.
- PORTELLI, A. **O que faz a história oral diferente**. In: Cultura e Representação. São Paulo: Projeto História, n.14, 1997.
- ROUXEL, Annie. Apropriação singular das obras e cultura literária. Trad. Amaury C. Moraes. In: **Leitura subjetiva e ensino da literatura**. Org. ROUXEL, Annie; Org. LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. São Paulo: Alameda, 2013.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.
- THIOLLENT, Michel, **Metodologia da Pesquisa-Ação**/Michel Thiollent - 18. ed. São Paulo: Cortez; 2011.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1990.